

Luiz Hermano

Luiz Hermano utiliza ligas de bronze, alumínio, aço inoxidável e cobre como matérias-primas que são seriadas, organizadas, subvertidas, torcidas e montadas. O resultado são tapeçarias metálicas e orgânicas que brotam do chão, do teto, das laterais, sobem pelas paredes e engolem os espaços físicos em diálogos formais e conceituais poderosos e surpreendentes.

Hermano não se liga a escolas ou movimentos específicos e por isso não pode ser facilmente caracterizado. É artista de síntese. Sua produção atual consta de dois ingredientes principais: o metal e a liberdade. Urbano e regional, radicalmente contemporâneo e consciente da importância da tradição, agrega todas as suas experiências e, com elas, compõe um corpo de trabalho que evoca com precisão e originalidade o espírito do tempo contemporâneo.

Para perceber isso é só olhar seus cubos feitos em série que se repetem, se ligam fios e dobradiças até que, de geométricos passam a ser orgânicos e, de estéticos passam a sugerir - e, as vezes até mesmo a incorporar - movimento. Consciente das heranças abstratas e minimalistas, suas obras são, na verdade, pura subversão da geometria. Formam redes irregulares de volumes, as formas se encaixam, engatam, estruturam correntes que pendem para um lado e para o outro, compõem gradeados cheios de vazios flutuantes, tornam-se tecidos móveis que se organizam de maneira inusitada.

Manipulando a geometria até que ela se torne flexível e tátil, as construções de Luiz Hermano exploram a forma escultórica serial até o ponto em que elas dissolvam seus aspectos mais rígidos e, conceitualmente se tornem uma espécie de história.

Não se trata, porém, de tecer uma história de narrativa retilínea, com começo, meio e fim. Em arte, neste final de século, após as heranças deixadas pela abstração e pelo ready-made, contar uma história é munir-se de todos esses legados, incorporando a eles uma atitude voltada ao significado, ao conteúdo, aos astros enviesados que brotam dos próprios arranjos formais construídos pela mão do artista. Pois em suas esculturas abstratas e quase geométricas, Hermano articula a construção de narrativas Enviesadas Mesmo sem uma capacidade motora explícita, as esculturas de Luiz Hermano contêm um potencial de movimento constante. Indagam ao espectador seus aspectos mais flexíveis e mutantes; pedem para ser manipuladas; mexem com o pensamento, opondo o que são, no instante visível, com o que poderiam ser, nas projeções mais subjetivas.

Compondo seriações, rendadas e reluzentes, que se tornam corpos absolutamente individuais, Hermano contrapõe geometria e organicidade, imobilidade e flexibilidade, abstração e narrativa, sem que esses aparentes antagonismos possam tornar-se de fato contraditórios. É que, numa estratégia sofisticada, todas essas características são articuladas com fluência, compondo uma reflexão materializada sobre o encadeamento possível de todas as coisas.

Luiz Hermano parte do caos que envolve qualquer conjunto de possibilidades e, através de sua obra, propõe ao mundo uma nova organização.

Kátia Cantom

Catálogo de Exposição Ari Galeria de Arte / Abril,1999

Kolans Galeria de Arte(Belo Horizonte) / Maio,1999